

Rio, 28 de Outubro.

Carissimo brow.

Recebi a tua carta que acompanhou os originaes. Hoje vou tratar de fazer publicar no Novidades alguns desses trabalhos, que são magnificos.... Linda, a Braumosa! Logo que todos esses escriptos forem pagos te remetterei o dinheiro pelo correio. Então poderás ver facilmente. alias, dir-te-hei uma coisa, sinto-me aborrecido d'isto aqui... ha tanta burrice como ali, e um pouquinho mais de inveja!... Todos os litteratos d'aqui andam-me com o olho em cima, e tanto que a Gazeta de Noticias já começou a descomprôr-me... As Fam. feluchas de hoje, da festa do Soares de Sousa Junior, dizem-me tanto desaforo como as descomposturas

Do Toledo e do Baldeira. Tragi-
 na lá a inveja! É, cousa esqui-
 sita, e que sempre me persegue,
 os burguezes e familias que
 me conhecem só leem as des-
 composturas que me pássam;
 logo que me encontram, excla-
 mam: — «Oh! como o sr. foi
 atacado! Sua descompostura,
 meu Deus! Até lhe chama-
 ram de cavallinho!...» É por
 ahí vão a dizerem-me mais
 desaforos que o safado do
Pedro el balazarte. Calcula
 a porção de inveja que vai
 em redor do meu nome! Olha
 que até O Mercantil já me
 descompoe, meu bruxo! Sobre
 este ultimo caso, dir-te-
 hei simplesmente: o Salamon
 de é um ordinario. E, a
 tal respeito, não fui nem de
 leve surpreendido, porque,

além de quasi todos com quem
 elle se dá chamarem-n'o de
 safado, alguns estudantes de
 S. Paulo, meus companheiros
 de viagem, d'ahi para cá,
 chamam-n'o de muito mais
 ainda. E como eu duvidasse
 do que me diziam ^{esses} estudan-
 tes, ~~elles~~ ^{elles} ~~afirmavam-me~~
 então! — O sr. verá! Não le-
 vara' muito tempo, creio.
 E, effectivamente, assim foi.
 Já vê, pois, meu querido,
 que todo o mundo é assim:
 em Santa-Catharina, no Rio
 de Janeiro, em Paris, em
 Londres, em Berlim, em S.
 Petersbourg, em Roma, em
 New-York, etc, tudo é o mesmo
 ... o merito sempre encontra
 a infamia, a descompostura,
 a inveja. E senão lembra-te
 do Cão de Inuitos em Portugal.

Abando - te entre as outras fa-
setas a tal de hoje, que traze
a grande descompostura. Se os
meus inimigos d'ahi transcre-
verem a tal fanfreluche sa-
fada, é necessario que facas
um artigo, pujante e probante,
rebatendo-a. Nesse artigo vi-
brarás bem quando que Soares
chado) é pobre diabo que não
tem créditos litterarios, nunca
foi escriptor, nem poeta, porque
não é um artista. Os versos
dos fanfreluches não simples-
mente chulos e réles, não têm
idéa, nem nada; e só se
podem comparar aos da elbu-
sa do povo as interpretações ne-
tricas do defuncto Estaviano
Hudson. Soares de Sousa
junior é também, como Hu-
ton, uma especie de defunc-
to da arte. Vibrarás também,
e de modo amplissimo, que
a mesma Gazeta, que me descom-
põe, reconhece plenamente o
meu merito, chamando-me
de « conhecido e popular escriptor, o
seu nome geralmente respeitado; pre-
valesendo-se da sua elevada posi-
ção nas lettras ». Enfim, faz
um artigo sensato e sério. E
na imprensa é tão definida,
e brilhante, que eu não dou
vasão aos pignores que me
pedem collaboração, etc.,
e mal posso escrever para
O Mercantil de S. Paulo, ^(3 vezes)
por semana, Cidade do Rio

(tres vezes por semana), Paiz
(uma vez por semana) e clo-
vidades (uma vez por sema-
na), sendo que nao posso,
por abundancia de traba-
lho, attender ao Pierrot e
a Folha Popular, que in-
sistentemente me pedem col-
laboração. Vibra tambem
que, desde que aqui che-
guei, tive logo um excel-
lente logar na imprensa,
e com remuneração, prin-
cipiando a ganhar dinhei-
ro desde o dia em que pu-
ser em terra, o que nun-
ca até hoje se deu com
um escriptor vindo da
provincia, maxime da
provincia pequena, e
sem nome litterario, como
Santa-Catharina. Dize-lhes

82/429

que todos os meus trabalhos
têm sido grandemente, e
repetidissimas vezes, transcri-
tos em toda a extensão do
Brasil, e, profusamente,
~~em~~ nas principaes folhas
portuguezas de Lisboa e Por-
to, os poderosos centros intel-
lectuaes de Portugal. Em-
fim, o teu extraordinario
talento executará muito
melhor do que digo, e
com mais efficacia. Vão
assignaladas as taes cou-
sas da Gazeta que me
descompõem. Pelo mesmo
correio receberás o meu
artigo que provocou
semelhante safadismo.
É preciso transcrevel-o,
ainda mesmo que as
folhas d'ahi não trans-
crevam as asinidades

da Gazeta.

Adens. Recommenda-
ções a todos os amigos.
Abraços ao Elyseu.

Stão' tenho tempo para
me alongar mais,
porque ando absorvi-
do pela escripta: sou
obrigado a lançar diu-
riamente um artigo!

Uf! Ando estarefado e
nervoso, e supponho que
estorarei breve, se não
mudar de vida.

Abraço-te saudoso.

Virgilio Vazze.

P. S. Deves rasgar
bem esta carta,
após te servires
d'ella: está mal
escripta e pedantesca
para estranhos.